

Universidade Federal da Integração Latino-americana
Curso de Arquitetura e Urbanismo – Disciplina de Crítica e História da
Arquitetura e da Cidade IV

Resumo da apresentação do congresso.
PREVI – Proyecto experimental de vivienda.

Por Mateus G. Spindula.

O ano era 1968, Peru, sob a coordenação do arquiteto britânico Peter Land surgia o Projeto Experimental de Habitação das Nações Unidas (PREVI). Nos anos anteriores o recém reeleito presidente da república Fernando Belaunde Terry, arquiteto, iniciara uma série de políticas públicas voltadas a resolução do déficit habitacional. Ao mesmo tempo existira uma intenção, por parte de arquitetos da Europa e E.U.A., de se estabelecer em países do sul global uma série de protótipos e modelos de habitação. Entre estes encontrava-se Peter Land, arquiteto britânico e formado na Architectural Association School of Architecture e na Royal Academy School de Londres. O arquiteto, no início dos anos sessenta, foi apontado pela Yale University para dirigir e organizar o programa de graduação inter-americano em urbanismo e planejamento regional em uma universidade de Lima. Após este contato de dois anos, no ano de 1964, Peter Land fora convidado pelo governo peruano e pelas Nações Unidas para voltar a capital do país e trabalhar junto do *Banco Nacional de la Vivienda de Perú*; mecanismo criado pelo estado para resolver a problemática do déficit habitacional.

Até o ano de 1966 Peter Land entra em contato com diversas obras dispersas pelo território peruano, assessorando a projeção e planificações das mesmas. Como fruto dessa experiência o arquiteto apresenta ao presidente Belaunde Terry a proposta de um novo bairro, um projeto experimental flexível e que acompanhasse as individualidades de seus habitantes. A proposta deu origem ao PREVI. Com o orçamento disponibilizado pela ONU e o governo peruano fora organizado um concurso para selecionar os melhores projetos para o novo bairro¹. O mesmo fora dividido em uma etapa nacional e uma internacional, recebendo oitenta propostas peruanas e convidando treze arquitetos² – a vanguarda dos anos sessenta – para visitarem o país e participarem do concurso. Depois da imersão no contexto local os projetos foram idealizados e submetidos ao júri³. O orçamento foi analisado e decidiu-se concretizar o maior número de possibilidades, selecionando treze propostas nacionais e as treze dos arquitetos internacionais. Entre 1968 e 1973 todas

1 Peter Land procurava jovens arquitetos com propostas inovadoras ao problema do déficit habitacional a nível global.

2 Sendo dos arquitetos/escritórios: James Stirling (Inglaterra); Knud Svenssons (Dinamarca); Esquerre, Samper, Sáenz, Urdeneta (Colômbia); Atelier 5 (Suíça); Toivo Korhonen (Finlândia); Charles Correa (Índia); Kikutake, Maki, Kurokawa (Japão); Iñiguez de Onzoño, Vásquez de Castro (Espanha); Hansen, Hatloy (Polônia); Aldo van Eyck (Holanda); Candilis, Josic, Woods (França); Christopher Alexander (EUA)

3 Júri composto por Peter Land (ONU), José Antonio Coderch (Espanha), Halldor Gunnlogsson (Dinamarca), Ernest Weissmann (ONU), Carl Koch (EUA), Manuel Valega (Perú), Ricardo Malachowski (Perú), Eduardo Barclay (Perú) e assessores, Darío González (Perú) e Álvaro Ortega (ONU)

as vinte e seis proposições foram compatibilizadas e erigidas, apostando-se que a profusão de ideias poderia dar um amplo panorama dos desdobramentos do experimento ao longo das próximas décadas.

Parte fundamental da proposta de Peter Land era a flexibilidade do projeto. Dar voz as individualidades dos habitantes do bairro e, ao longo do tempo, promover a ampliação de cada uma das unidades. Este ponto gera até hoje controvérsias sobre o êxito do projeto. Parte dos olhares críticos que se debruçam sobre as já coloridas paredes do projeto experimental apontam que as modificações nas edificações descaracterizaram o projeto. Outros acreditam que a ideia metabolista original de algo que, tal como um organismo, vai transmutando-se através do tempo foi atingida com grande êxito. Ambos os posicionamentos concordam que os moradores criaram profundos laços com as casas. O atual panorama configura-se como um *puzzle*, desafiando aos olhares atentos identificar qual proposta encontra-se na ossatura de cada uma das inúmeras modificações superpostas. O último trabalho de Peter Land, o livro *Experimental Housing Project (PREVI), Lima. Design and Technology in a New Neighborhood*, tenta evidenciar não o sucesso ou fracasso da proposta, mas sim analisar, tal qual um experimento, os desdobramentos desta experimentação 30 anos após sua edificação e os reflexos nos conjuntos habitacionais contemporâneos.

Palavras-chave: Proyecto Experimental de Vivenda; Metabolismo; Planejamento Urbano; Planejamento Habitacional; Peru.

Mateus Garcia Spindula, graduando do sexto período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Integração Latino-americana (CAU-Unila).